

**PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM LÍNGUA ESPANHOLA A PARTIR DA NARRATIVA DE ACUMULAÇÃO**

**PROPUESTA DE SECUENCIA DIDÁCTICA PARA LA NARRACIÓN DE HISTORIAS EN LENGUA ESPAÑOLA A PARTIR DE LA NARRATIVA DE ACUMULACIÓN**

Aniely Alexandre Fernandes[[1]](#footnote-0)

Francisco Lindenilson Lopes[[2]](#footnote-1)

José Dantas da Silva Júnior[[3]](#footnote-2)

**RESUMO**

O objetivo deste artigo é analisar como a técnica de *cuentos* redondos pode auxiliar na contação de histórias de acumulação e na formação do leitor literário em língua espanhola como língua estrangeira. Utilizamos como aporte teórico-metodológico os trabalhos de Cosson (2009) sobre letramento literário e sequências didáticas; Margarete (2007) e sua colaboração com o ensino do lúdico, Martinez (2010) e a técnica dos cuentos redondos, assim como Cascudo (2001), Bravo-Villasante (2005), Almodóvar (2006) sobre contos tradicionais. Nossa pesquisa é bibliográfica e aplicada, de natureza descritiva e qualitativa, visando construir uma sequência didática aplicada ao ensino de literatura em língua espanhola. Os resultados deste trabalho culminam na combinação de um produto educacional com uma sequência didática que demonstra o potencial da técnica de cuentos redondos como um recurso para aprimorar a memória narrativa, desenvolver a oralidade e a escuta através da contação, além de despertar nos alunos o interesse pela literatura.

**Palavras-chave:** Cuentos Redondos. Contos de Acumulação; Didática de Línguas; Literatura Oral; Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira.

# 1 ABRINDO UM CICLO DE REFLEXÕES DIDÁTICAS

Os *Cuentos redondos* se referem à narração de contos de acumulação transformados em objetos didáticos circulares que, ao serem manuseados, ocultam ou mostram os personagens e cenas de uma história, teatralizando o enredo. De acordo com Martínez e Pérez (2010), trata-se de uma técnica bastante antiga e tradicional, criada por costureiras e fiandeiras enquanto trabalhavam e teciam suas histórias de acumulação. Os contos de acumulação, por sua vez, são narrativas em que os episódios são sucessivamente articulados em fases temáticas consecutivamente encadeadas (Cascudo, 2001).

A pesquisa que desenvolvemos no presente trabalho propõe retomar o interesse pedagógico pelas referidas narrativas de acumulação, assim como pelo próprio ato de contar histórias, mas com especial interesse no aspecto didático envolvido nessa técnica de *cuentos redondos*. Em razão desse interesse, transplantamos a referida técnica do âmbito do espanhol enquanto língua materna, para o trabalho desse idioma como língua estrangeira. E com isso, aproveitamos o potencial motivador do aspecto intercultural presente nos contos de acumulação, manifestação literária comum ao Brasil e aos países hispanofalantes.

Conforme Cascudo (2001), a narrativa oral popular quanto mais é tradicional, conhecida e valorizada numa região, mais tem entre seus elementos constitutivos valores universais. Por essa razão, o mesmo tema ou motivo de um conto encontra acolhimento em diferentes culturas, em diferentes folclores. Assim, trazer esses contos para dentro da sala de aula de literatura em língua espanhola é promover a aproximação das culturas ligadas pela dinâmica da literatura oral.

Com isso, nosso objetivo geral é analisar como a técnica de *cuentos redondos* pode auxiliar na contação de histórias de acumulação e na formação do leitor literário em língua espanhola. Para tanto, discutimos à luz da didática de línguas e literaturas o enquadramento da técnica de *cuentos redondos* como recurso pedagógico incorporado a uma sequência didática expandida para o trabalho com contos de cumulação.

Utilizamos como aporte teórico-metodológico os trabalhos de Cosson (2009) no que se refere ao letramento literário e ao uso de sequências didáticas; Margarete (2007) e sua colaboração com o ensino do lúdico e sua importância no fator de construção do conhecimento em sala aula; Martinez (2010) e a técnica dos *cuentos redondos*; assim como os trabalhos de Cascudo (2001) sobre contos tradicionais.

Como delineamento metodológico, concebemos nossa pesquisa como bibliográfica e aplicada, de natureza descritiva, mediante uma abordagem qualitativa, tendo em vista o propósito de construir uma sequência didática aplicada ao ensino de literatura em língua espanhola.

Nos tópicos a seguir, começaremos com uma análise teórica das narrativas de acumulação, destacando a aplicação dessa técnica na literatura oral e a metodologia de sequência didática associada aos *cuentos redondos*. Em seguida, discutiremos a abordagem metodológica utilizada na pesquisa, antes de apresentar uma proposta de sequência didática baseada nos conceitos explorados. Finalmente, propomos uma reflexão crítica sobre as implicações didáticas do estudo.

**2 ABORDAGEM TEÓRICA DAS NARRATIVAS DE ACUMULAÇÃO**

A literatura oral, que engloba contos, lendas e provérbios transmitidos verbalmente de geração para geração, é uma forma rica e complexa de expressão cultural. Conforme Souza (2014), literatura oral refere-se a textos transmitidos oralmente, como contos, lendas e provérbios, diferenciando-se da fala cotidiana. O termo surgiu no século XIX, por Paul Sébillot. Há debates sobre a adequação do termo literatura (originado do latim "littera" – letra) para expressões orais.

Segundo Jack Goody (apud Souza, 2014), o uso do termo em culturas letradas busca equivalentes em culturas orais. No século XVIII, começaram na Europa os registros de tradições orais, ligando-as às origens da literatura escrita, ao passo em que no Brasil, a primeira obra sobre literatura oral foi publicada em 1876 por Couto de Magalhães. O termo literatura oral apareceu em 1952 no livro de Luís da Câmara Cascudo no qual no baseamos para tratar dessa matéria, nos desvencilhando de qualquer embate teórico no campo literário.

Segundo Grossi (2014), a prática de contar histórias é uma tradição presente em diversas culturas desde os tempos mais antigos. Narrativas orais têm sido transmitidas de geração em geração desde o começo da humanidade, num contínuo processo de recriação. O contador de histórias cria imagens que despertam sensações e ativam os sentidos dos ouvintes – paladar, audição, tato, visão e olfato. Portanto, a contação de histórias está intimamente ligada à literatura oral e a sua forma de chegar a um público leitor: gêneros orais, produzidos e recebidos oralmente em conjunto com recursos audiovisuais presentes na voz e nos gestos do contador.

No folclore há espaço privilegiado para a representação do conto popular e tradicional, que segundo Cascudo (2001) entre seus elementos constituintes estão a oralidade, antiguidade e anonimato. Na verdade, como defenderam Lopes, Silva Júnior e Santos (2011), o conto tradicional, como manifestação literária, possui uma estrutura flexível e repleta de ambiguidades, o que possibilita que diferentes autores modifiquem, retirem ou acrescentem partes do texto sem comprometer sua essência central ou sua habilidade de expressar uma perspectiva única.

Para Cascudo o conto tradicional popular possui essas características:

É preciso que o conto seja velho na memória do povo, anônimo em sua autoria, divulgado em seu conhecimento e persistente nos repertórios orais. Que seja omisso nos nomes próprios, localizações geográficas e datas fixadores do caso no tempo. De sua antiguidade atestam detalhes de ambientes, armas, frases, hábitos desaparecidos [...] falam sempre de carruagens, espadas, transportes a cavalo, reclusão feminina, autoridade paterna, absolutismo real. (CASCUDO, 2001, p. 11).

A narrativa popular sempre está ligada a conhecimentos antigos que vão passando de geração em geração. Estes são eventos importantes, engraçados ou do cotidiano. Temos como exemplo a lenda do Saci Pererê, personagem popular do folclore Brasileiro. A lenda envolve um menino travesso de uma perna só, que na floresta sempre está realizando travessuras, essas lendas folclóricas se perpetuam década após década, é bastante antiga, surgiu entre o século XVII e XIX, é anônima, mas quem a popularizou foi Monteiro Lobato, melhor dizendo, se trata de uma lenda anônima. Esta segue os preceitos destacados pelo autor.

Para Cascudo (2012) Essa literatura é poderosa, extensa e diversificada, é voltada para um público que não almeja conhecer a vaidade dos seus escritores e que a torna interessante é que não há um autor. As pessoas só estão em busca do enredo, da ação, do feito memorável. São contos, danças e histórias ricas em intelecto, que dão continuidade às tradições que perpassam ao longo dos anos.

Dessa forma, essa literatura tradicional oral tem como objetivo transmitir valores morais de forma didática através de histórias com fundo de realidade ou inteiramente fictícias com uma roupagem estrutural propícia ao ato da contação de histórias. Segundo Cascudo (2012) essa mesma literatura é vasta, e reúne totalmente as manifestações culturais, mantém viva a tradição e expande o intelecto de forma lúdica. Isto é, a mesma possui elementos característicos vinda de várias raças e em momentos diferentes, mas que partilham da mesma tradição. São manifestações da origem, de crença, de religião, lendas do intelecto e inteligência dessas raças antigas juntamente com a atual.

**2.1 Cuentos redondos: narrativas de acumulação e abordagens didáticas para o texto literário**

À primeira vista, propor um objeto redondo, portanto circular, para narrar uma história que é linear gera uma aparente incompatibilidade procedimental. Entretanto, a narrativa de acumulação pode ser encarada como “um texto infinito” (Almodóvar, 2006), devido a sucessão de episódios similares com potencial de nunca acabar. Olhando de perto a estrutura dessas narrativas de acumulação, a progressão textual é apenas uma ilusão já que não se está andando em linha reta, mas sim caminhando em círculos episódicos. Nesse sentido, a narrativa de acumulação é circular e cabe muito bem em uma abordagem didática igualmente circular.

Embora Almodóvar (2006) estivesse problematizando o aspecto externo do conto popular ao propô-lo como um elo dentro de uma cadeia que liga a humanidade através da sua história social conflitiva, pode-se aproveitar dessa ideia de encadeamento e de texto infinito para pensar a estrutura interna do gênero conto de acumulação em particular.

Pensando nesse tipo de encadeamento circular dessas histórias acumulativas que povoam a memória de todo o mundo foi que Martínez e Pérez (2010) elaboraram sua proposta de *cuentos redondos* com o intuito de reforçar as habilidades de alunos na educação infantil, os quais possuíam dificuldade de linguagem e de expressão oral. Um c*uento redondo* é na verdade uma técnica de contação de história em formato redondo, de modo que possui uma forma geométrica arredondada e usa de duas superfícies sobrepostas. Na superfície inferior, há elementos importantes tais como personagens, ou situações que dão continuidade a história. Na superfície superior, há uma abertura que permite revelar os elementos durante a contação da história, através do movimento:

[...] mediante sencillas manipulaciones por parte de niños y niñas, les permite recordar sin dificultad las secuencias narrativas de los textos acumulativos de tradición oral, motivando la comprensión y la expresión oral y, como consecuencia, el gusto y la afición por la lectoescritura. (MARTINEZ, 2010. 3)

Com a manipulação do objeto circular as crianças desenvolvem ludicamente o gosto pela narrativa da história, visto que seus elementos constituintes atuam como gatilhos para a fruição oral sobre o enredo. Dessa forma, não só estariam exercitando a oralidade e a memória, mas também desenvolvendo o gosto por narrativas literárias.

Segundo Martínez e Pérez (2010), os contos em formato circular e os contos de acumulação compartilham a mesma origem: ambos surgiram como contos populares criados por coros de modistas. Caracterizam-se pela acumulação e repetição de personagens, sendo utilizados frequentemente na narração de histórias com estrutura circular. Embora os cuentos redondos tenham raízes antigas, sua divulgação limitada impediu uma maior popularização, o que os torna relativamente recentes no imaginário coletivo.

Empregar a técnica dos cuentos redondos como metodologia didática para o ensino de línguas estrangeiras pode ser uma abordagem relevante, devido à sua flexibilidade e capacidade de adaptação às necessidades de cada turma:

Los cuentos redondos, por otra parte, permiten organizar los contenidos de forma globalizada, motivadora y significativa con un importante componente lúdico, afectivo e integrador, pudiéndose adaptar a la diversidad del alumnado, a sus características personales, a sus necesidades, intereses y estilo cognitivo, y permitiendo el desarrollo de la autonomía y la iniciativa personal adaptándonos a los diferentes ritmos de maduración. (Martinez, 2010, p. 4)

Para Martínez (2010), os *cuentos redondos* agem como motivadores, e através destes o aluno se sente mais confiante, tendo em vista, que oportunizam a criança o desenvolvimento de sua autonomia. Além disso, esses contos contribuem para o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem do léxico, pois as gravuras dos personagens no objeto circular estimulam as crianças a utilizarem a memória visual e a repetição, facilitando a lembrança da história a partir de palavras-chave.

A sequenciação das histórias de acumulação nos parece bastante harmônica com a noção de sequência didática proposta por Cosson (2009), quem nos incentiva a considerar como a literatura pode ser utilizada nas aulas, destacando a importância do letramento literário para formar uma comunidade de leitores.

Há diferentes propostas de sequência didática, todas muito úteis para o trabalho com os gêneros textuais usados cotidianamente. Entretanto, no que se refere ao texto literário, há uma alternativa que merece destaque por ter sido pensada especialmente para o trabalho com textos literários.

Cosson (2009) propõe que a literatura seja abordada como uma prática ativa em sala de aula, partindo do familiar para o desconhecido, de modo que essa abordagem permite que os alunos construam sentido de maneira mais eficaz. A proposta prática de Cosson (2009) consiste em duas abordagens para implementar atividades literárias: a sequência básica, mais simples, e a sequência expandida, mais avançada.

A sequência básica é composta por quatro etapas principais que podem ser observadas conforme representação gráfica a seguir:

Esquema 02: A Sequência Básica de Cosson



**Motivação:** Preparar o aluno para a leitura, despertando seu interesse e curiosidade pela obra. É essencial para o sucesso inicial do encontro com o texto.

**Introdução:** Apresentação do autor e da obra. Importante que o professor introduza o livro fisicamente aos alunos, criando uma conexão inicial com o texto.

**Leitura:** Realização da leitura do texto, seja em voz alta ou silenciosa. O acompanhamento durante essa etapa é crucial para entender as dificuldades dos alunos.

**Interpretação:** Processo de inferência para a construção do sentido do texto. Envolve a reflexão e diálogo sobre a obra, permitindo que o aluno externalize suas interpretações e participe de discussões com outros leitores.

Por outro lado, a sequência expandida é mais complexa e inclui os quatro passos da sequência básica, além de cinco etapas adicionais:

 Esquema 03: A Sequência Expandida de Cosson

**Primeira Interpretação:** Análise inicial do texto, buscando compreender o sentido e as principais ideias apresentadas.

**Contextualização:** Exploração do texto sob várias perspectivas: teórica, histórica, estilística, poética, crítica, presentificadora e temática. Enriquecendo a compreensão do texto através de seu contexto.

**Segunda Interpretação:** Revisão e aprofundamento da interpretação inicial, considerando novos insights e contextos adquiridos.

**Expansão:** Ampliação do conhecimento através de atividades que conectam o texto com outras leituras, temas ou experiências.

**Experiência Reveladora:** Reflexão final sobre como a leitura afetou a compreensão do aluno e como ele pode aplicar o que aprendeu a novas situações.

Esses procedimentos didáticos para abordagem do texto literário são muito úteis para o trabalho em sala de aula. Entretanto, Cosson (2009) adverte que a literatura deve ser tratada como uma experiência e não apenas um conteúdo a ser ensinado e avaliado, sublinhando o perigo da didatização exacerbada. O objetivo é diagnosticar os avanços e dificuldades dos alunos e fomentar a identidade leitora, promovendo uma leitura crítica e reflexiva no sentido do desenvolvimento do leitor literário.

No próximo tópico, detalharemos o procedimento metodológico da sequência didática elaborada, seguindo o modelo de Cosson (2009) que aqui foi brevemente debatido.

**3. ABORDAGEM METODOLÓGICA**

A metodologia adotada neste artigo foca na análise da técnica de **cuentos redondos** em conjunção com o **procedimento de sequência didática**, visando explorar e aplicar essas abordagens para a educação literária. Para coletar e organizar o material presente na sequência didática que expomos no tópico seguinte, demos os seguintes passos:

1º - Selecionamos como público preferencial para a sequência didática estudantes universitários do terceiro período de Letras Espanhol, tendo em vista que a partir desse período já há uma fluência oral razoável para a contação de histórias em espanhol. A ideia é propiciar a futuros professores da educação básica o conhecimento da técnica e das histórias selecionadas a fim de que eles atuem como vetores multiplicadores dessa técnica de trabalho com o texto literário;

2º - Selecionamos duas músicas (em português e espanhol) que usam a mesma técnica narrativa de acumulação para que usássemos como motivação: 1) Pintinho piu; 2) Pollito pío.

3º - Procuramos a versão em texto dos seguintes contos de acumulação típicos em espanhol: 1) El cuento del queso; 2) Las bodas de la pulga y el piojo; 3) El gallo Kiriko; 4) El medio pollito; 5) El viaje de la ratona; 6) Doña Carmen; 7) Canción de la rana; 8) Adivina adivinanza.

5º - Selecionamos os produtos educacionais correspondente a esses contos que já estão prontos no rol apresentado por Martínez e Pérez (2010) em seu projeto Leer.es para o trabalho com os *cuentos redondos.*

6º - Selecionamos dois contos de acumulação brasileiros documentados por Cascudo (2003): 1) O menino e a avô gulosa; O macaco perdeu a banana. Esses contos servirão para a fase de extrapolação da sequência didática.

# 4 À GUISA DE SUGESTÕES: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A seguir, apresentamos a proposta de sequência didática, conforme as fases previstas por Cosson (2009): 1) motivação; 2) introdução; 3) leitura; 4) primeira interpretação; 5) contextualização; 6) segunda Interpretação;

## **4.1 Motivação: músicas com estruturas acumulativas**

## A motivação é o primeiro momento da sequência didática o qual deve preparar o aluno para a leitura, despertando seu interesse e curiosidade pela obra, conforme Cosson (2009). Aquilo que a didática do espanhol chama de pré-aquecimento (*precalentamiento*) é um momento essencial para o sucesso de qualquer atividade na sala de aula, mais ainda se se trata de uma atividade de leitura. Para Tápia e Fita(2015) asseveram que a motivação pode ser vista como o impulso que leva os estudantes a se engajarem nas atividades escolares, influenciando diretamente o desempenho acadêmico.

Para a atividade, utilizamos as músicas *Pintinho Piu* e *El Pollito Pio*, disponíveis no site [www.letras.mus.br](http://www.letras.mus.br), que apresentam uma estrutura acumulativa tanto na versão em português quanto na versão em espanhol. Como primeiro passo na fase motivacional da sequência didática, sugerimos rearranjar o ambiente, afastando as carteiras e organizando os alunos em um semicírculo ou círculo completo. Isso permitirá que eles se movimentem livremente no centro do círculo, conforme ilustrado a seguir.

Para iniciar a atividade, providencie um cesto para colocar os brinquedos de animais ou folhas impressas com imagens de animais. Em um primeiro momento, evite mostrar aos alunos o vídeo ou a letra da música; em vez disso, deixe que eles apenas ouçam a música. Durante a execução, dê o comando para que, um por um, cada aluno corra até o cesto e pegue o primeiro animal que ouvir ser mencionado na música.

Depois que todos os animais estiverem nas mãos dos alunos, verifique se os itens correspondem corretamente aos nomes mencionados na música, tanto para a versão em português quanto para a versão em espanhol. Faça as correções necessárias caso algum aluno tenha escolhido um animal incorreto ou fora da sequência. Para concluir a atividade, peça aos alunos que cantem as músicas enquanto fazem os sons dos animais, promovendo um momento de interação e diversão.

Embora o público-alvo desta dinâmica sejam jovens universitários, a atividade é uma prática comum na pedagogia infantil e tem um propósito significativo. Ela visa permitir que esses futuros professores se coloquem no lugar das crianças com as quais irão trabalhar. Além de proporcionar uma experiência lúdica, a dinâmica é fundamental para o aprendizado ou revisão dos vocabulários relacionados aos animais mencionados em cada música, bem como das onomatopeias correspondentes em cada língua.

O quadro comparativo que pensamos (veja Apêndice A) como atividade, pede ao aluno para focar nas semelhanças e diferenças das letras mediante os seguintes pontos de interesse: a) estrutura acumulativa; b) temática de Animais; c) progressão similar; d) repetição e rima; e) origem e cultura; f) final diferente; g) variedade de sons (onomatopeias); h) detalhes dos animais.

Ao final deste exercício de motivação, espera-se que os alunos reconheçam que ambas as músicas compartilham uma estrutura acumulativa e uma temática comum centrada em animais e seus sons, facilitando tanto o aprendizado quanto o entretenimento infantil. Entretanto, as diferenças culturais e as variações nos animais e seus sons revelam adaptações locais e elementos adicionais, como o som do “tractor” em “El Pollito Pio” e a presença de um personagem humano em “Pintinho Piu”. Essas variações não só enriquecem cada versão, mas também preservam a essência educativa e divertida da canção original.

## Assim, ao fim da fase motivacional, espera-se ter atingido os benefícios apontados por Roloff (2010) para a ludicidade em sala de aula. Ele e outros estudiosos da didática de línguas e literaturas apontam a aproximação afetiva como uma das melhores portas de entrada para a motivação rumo a aprendizagem.

## **4.2 Introdução: contação de histórias em formato redondo**

Na perspectiva proposta por Cosson (2009), a introdução da sequência didática diz respeito a apresentação do autor e da obra. Nesse momento, é interessante que o professor introduza o livro fisicamente aos alunos, criando uma conexão inicial com o texto. Entretando, a sequência que propomos é pensada para um gênero literário tipicamente oral, embora possua versões registradas de maneira escrita por escritores, folcloristas e estudiosos.

Nesse caso, acreditamos que a aproximação com o autor e com a obra se faz através do envolvimento dos alunos com o fato gerador dessa literatura: o ato da contação de histórias. Nos apoiando em Sousa (2014) em Cascudo (2012, 2003) e sobretudo em Grossi (2014), projetamos para o momento da introdução da sequência didática um contato dos alunos com uma contação de histórias acumulativas em língua espanhola feita com um *cuento redondo*. Utilizando os produtos educacionais de Martínez e Pérez (2010), propomos ao professor contar “El cuento del queso” (Martínez; Pérez, 2010, p.14) que possui a seguinte estruturação gráfica:

Imagem 01: estrutura de um cuento redondo

Note pela Imágem 01 que o esquema estrutural é relativamente simples e consiste na sobreposição de suas folhas ilustradas: uma base fixa de fundo contendo os personagens (imagens do lado esquerdo) e uma outra superior móvel contendo uma capa com principal elemento da história (imagens da direita), nesse caso, o queijo. O elemento superior geralmente possui uma abertuda que permite revelar os personagens pouco a pouco, conforme o condo avança de cena em cena. No caso em tela, trata-se de uma fatia faltante do queijo, mas poderia ser uma porta (como no conto “Las bodas de la pulga y el piojo”), uma vitória-regia que abre pétala por pétala (como no conto “canción de la rana”), o recorte da silhueta de um personagem (como nos contos “El gallo kiriko” e “advina adivinanza”), etc.

Em “El cuento del queso” um conjunto de personagens são postos em cena: primeiro um rato que queria comer o queijo de um casal de velhos, depois um gato que queria pegar o rato; um cachorro que queria morder o rabo do gato; um pau com o qual se queria bater no cachorro; o fogo com o qual se queria queimar o pau; a água com a qual se queria apagar o fogo. Para fechar o ciclo, o último persoangem é um boi que iria beber a água.

Ao fazer a contação dessa história prototípica, o professor coloca o aluno a par do procedimento de operação desse recurso didático. Como provavelmene será novidade para os alunos, aquela motivação cultivada na fase inicial a partir das cantigas, se mantem com esse objeto lúdico, bem como com o ato multisemiótico da contação em si. É conveniente, deixar que os alunos manipulem esse exemplar de *cuento* redondo para que conheçam o aparato e aprendam a usá-lo antes das fases seguintes da sequência didática.

## **4.3 Leitura: literatura oral e narrativa de acumulação**

Feita a contação a partir da técnica do *cuento* rendondo, é hora de apresentar o texto literário aos alunos, fornecendo a eles versões dos contos acumulativos em espanhol. 1) El cuento del queso; 2) Las bodas de la pulga y el piojo; 3) El gallo Kiriko; 4) El medio pollito; 5) El viaje de la ratona; 6) Doña Carmen; 7) Canción de la rana; 8) Adivina adivinanza. Como o primeiro já foi apresentado pelo professor, convém dividir os alunos em sete grupos cada qual com os sete contos restantes. Convém também reorganizar a sala para essa e para a próxima etapa onde os alunos trabalharão em seus grupos.

Para Cosson (2009), essa etapa da leitura do texto literário pode ser realizada em voz alta ou silenciosa. Como estamos tratando de vários exemplares do gênero conto de acumulação, o ideal é um momento de leitura dentro dos pequenos grupos já distribuídos. Entretando, é preciso que o professor faça o acompanhamento durante essa etapa para entender as dificuldades dos alunos na leitura e interpretação do texto. Como os textos são curtos e de vocabulário simples, não deve haver muitas dificuldades, mas o professor pode aproveitar o passeio em cada grupo para fazer provocações acerca de aspectos que os alunos não notaram em sua leitura.

A título de exemplo, replicamos abaixo o primeiro conto que estamos tomando como paradigma para todas as outras leituras com as quais professores e alunos irão trabalhar ao longo da sequência didática que propomos:



Fonte: Mártinez e Pérez (2010, p.14)

Vale lembrar que os alunos já foram expostos a versão oral do texto anterior, com destaque para sua contação em formato de *cuento* redondo, agora é o momento de desenvolver o olhar dos alunos para a narrativa escrita. O professor deve promover a aproximação à escrita como meio de comunicação, informação e prazer, aguçando a curiosidade em explorar alguns de seus elementos: reconhecimento de palavras e frases escritas altamente significativas e comuns; observação de diferenças e semelhanças entre elas; iniciação ao conhecimento do sistema escrito através dessas palavras e frases.

O professor também pode fazer a utilização progressivamente ajustada das informações que constituem a narrativa: tipo de voz do narrador, personagens e suas caracterizações, noções de tempo e espaço narrativos, etc. Andar de grupo em grupo provocando e guiando a leitura dos alunos no sentido de desenvolver o interesse e atenção no roteiro das histórias, nas explicações, nas instruções narratológicas ou nas descrições, lidas por conta própria ou ouvida da leitura dos colegas de grupo. Desse exercício de leitura compartilhada, também surge o interesse em compartilhar interpretações, sensações e emoções provocadas pelas produções literárias.

Como procedimento de enriquecimento da leitura, também seria interessante fazer o contraste entre o texto adaptado para o *cuento* redondo feito por Martínez e Pérez (2010) e a versão tradicional registrada na literatura popular espanhola, sendo as versões de Espinosa (1942) itens indispensáveis para esse trabalho. Podemos estimular a comparação de “El cuento del queso” apresentado anteriormente com “Llegó un gatu y mató al ratu” de Espinosa (1942) para colocarmos em perspectiva crítica duas variações de uma mesma história.

## **4.4 Primeira Interpretação: o que acumula e por que acumula?**

O profesor pode começar a atividade de compartilhamento de leituras e interpretações a partir do conto trabalhado na contação conduzida por ele próprio, agora se detendo ao texto tradicional de “El cuento del queso”, iniciando o debate sobre sua interpretação crítica. São perguntas-chaves nesse trabalho interpretativo o que acumula e o porque desses elementos se acumularem. No caso de “El cuento del queso” há uma lógica de quem pode mais ou quem domina o outro, algo muito próximo de uma brincadeira de origem oriental, mas igualemnte popular em diferntes lugares do mundo: “pedra-papel-tesoura” (Janken-pon). Nessa brincadeira, ganha o elemento que se sobrepõe ao outro: pedra ganha da tesoura (amassando-a ou quebrando-a); tesoura ganha do papel (cortando-o); papel ganha da pedra (embrulhando-a).

No conto em questão, Martínez e Pérez (2010) afirmam que o animal escolhido como protagonista dessa sucessão de eventos, o rato, desperta muitas simpatias entre os mais pequenos, por isso não é difícil que eles se identifiquem. Para os autores, utiliza-se o tema recorrente na tradição oral do personagem pequeno que consegue o que se propõe apesar da força e do tamanho de seus oponentes. A sucessão de personagens e objetos é a mais básica e conhecida: gato, cachorro, pau, fogo, água e boi.

Em outras versões, amplia-se ao homem, à morte e a Deus. A chave de interpretação passa pelo viés didatizante dessas histórias populares que costumeiramente tem uma moral a ser apregoada. Nessas sequências, especialmente a partir de versões mais antigas em que os personagens não apenas tentam, mas conseguem anular o anterior, a idéia de fazer aceitar o ciclo vital da natureza, a existência de elementos que determinam a duração da vida de cada ser vivo, isto é, a moral da história talvez fosse a necessidade de comer e não ser comido, assim como cada animal deseja ser predador e não preza. É uma moral um tanto quanto dura que as versões tradicionais apresentam, voltada para a lei do mais forte ou da pedagogia da sobreviência do mais forte. Como se sabe, a origem desses contos, assim como os contos de fada, são bem antigos e remontam ao medievo onde as noções de infância e de politicamente correto não estavam estabelecidos. O didatismo dessas história pressupunha o medo como forma de educar. É fundamental levar os estudantes a ver criticamene essas nuances.

Na versão apresentada por Martínez e Pérez (2010), esse conceito está presente, respeitando-se o esquema inicial, mas a inteligência se sobrepõe a qualquer princípio mecânico de força bruta e o protagonista é capaz de continuar vivo diante de tantos perigos aplicando um pouco de astúcia.

Dessa forma, assim como o professor conduz essa primeira interpretação da história que foi por ele contada, vai direcionar os alunos para um ciclo de conversas em seus grupos no qual os integrantes do grupo vão debater a interpretação crítica dos seus contos e vão apresentar aos demais no momento da segunda interpretação. Ainda não deve acontecer a socialização para o grupão, deixemos isso para o momento da segunda interpretação. Por ora, deixe que os alunos em cada grupo construam os concensos do grupo sobre a interpretação que o grupo irá socializar para toda a sala.

## **4.5 Contextualização: conto popular numa perspectiva comparada**

Depois das discussões em grupo acerca das interpretações do seus contos, o professor irá porpor a contextualização do gênero conto de acumulação. Para Cosson (2009), esse momento é dedicado a exploração do texto sob várias perspectivas: teórica, histórica, estilística, poética, crítica, presentificadora e temática.

Do nosso ponto de vista, essa contextualização pode muito bem ser feita sob o viés comparado já que esses contos encontram diferentes versões, em diferentes línguas, em diversos países, conforme demonstrou Cascudo (2003) em seus Contos Tradicionais do Brasil.

Para além da comparação das diferentes versões de um mesmo conto, também é possível explorar nesse momento a comparação com outras histórias, músicas, poemas etc. que procedem de igual modo acumulativo com personagens próximos aos da história “El cuento del queso”. O professor pode estimular a busca por paralelos na cultura brasileira e tentar fazer com que os alunos se lembrem de alguma história similar que leram, ouviram ou viram ao longo da vida. O professor pode usar como paralelo, a canção composta por Jonas de Andrade e interpretada por Geraldo Nunes “A velha debaixo da cama”.

A canção "A Velha Debaixo da Cama" narra a história de uma velha que cria diversos animais debaixo de sua cama. À noite, cada animal faz seu som característico, começando com o rato e aumentando gradualmente para incluir gato, cachorro, macaco, porco, bode, jumento e, finalmente, um leão. Cada vez que mais um animal é adicionado, a velha lamenta a situação barulhenta. No final, uma cobra aparece, morde todos os animais e, por último, a velha, que acaba morrendo.

Geraldo Nunes, em 1975, com A Velha Debaixo da Cama (composição de Jonas de Andrade), inspirada numa parlenda, a música tem letra meio surreal. Uma velha está debaixo da cama, não se sabe o motivo, e sua casa é um verdadeiro zoológico. Essa canção apesar de ser datada na década de 1970 teve grande sucesso e permanece na memória de muitos brasileiros. São avôs, pais e afins que cantam para seus filhos essa canção engraçada e faz dela uma memória em comum. O que talvez nem todo mundo sabe é que a letra é inspirada em uma parlenda de acumulação que já povoava a cultura popular brasileira, sobretudo nos interiores de Minas Gerais de onde provém Jonas Andrade e Geraldo Nunes.

Outra canção que também poderia ser tomada em paralelo, “a velha a fiar”, possui versão musicada memorável gravada pelo Trio Irakitan, de 1964. Quer seja “a velha debaixo da cama”, quer seja “a velha a fiar”, quer seja qualquer outro elemento comparativo, é fundamental para o professor tentar induzir os alunos a pontuarem semelhanças e diferenças, num procedimento parecido ao que fizemos no Apêndice B. No referido apêndice procuramos demonstrar pontos semelhantes e diferentes entre “a velha debaixo da cama” e “El cuento del queso”, destacando que, embora ambas as narrativas utilizem uma estrutura acumulativa e apresentem interações entre animais, elas diferem em seu contexto, complexidade, desfecho e a forma como utilizam os personagens humanos e animais. "A Velha Debaixo da Cama" é mais simples e linear, culminando em um desfecho trágico, enquanto "El Cuento del Queso" apresenta uma cadeia de eventos mais complexa e potencialmente mais aberta a interpretações sobre a natureza das interações na vida. Para além das questões de poder, lei da sobrevivência do mais forte que já pontuamos no tópico anterior do presente trabalho.

O importante no fim das contas é que os elementos comparativos usados nesse momento da contextualização dos contos acumulativos preparem o aluno para o momento seguinte, o da segunda interpretação no qual o aluno deverá estar plenamente apropriado das principais nuances do texto lido.

## **4.6 Segunda interpretação: executando a contação em formato redondo**

Para o momento da segunda interpretação, pensamos em um momento de socialização no grupão das interpretações construídas nos pequenos grupos, conforme descrito no tópico anterior. A rigor, esse momento é previsto por Cosson (2009) como a revisão e aprofundamento da interpretação inicial, considerando novos insights e contextos adquiridos. Propomos realizar esse aprofundamento através da dinâmica de contação dos sete contos trabalhados em cada grupo através dos objetos redondos disponíveis no material de Martínez e Pérez (2010).

Ainda reunidos nos seus pequenos grupos, o professor vai distribuir as folhas impressas com os esquemas das sete histórias para que os alunos montem o objeto redondo e possam fazer a contação do conto acumulativo estudado. A contação propiciará à socialização do enredo das sete histórias seguido dos comentários interpretativos dos componentes do grupo. É importante que cada grupo que se apresentar abra espaço para as contribuições interpretativas dos demais colegas, cumprindo assim o propósito da socialização das histórias entre todos.

Ao fim desse procedimento, espera-se que a turma esteja dotada de um repertório leitor de contos acumulativos, seguido de um repertório de objetos de ensino-aprendizagem correspondente a cada história. A ideia é não apenas formar esse leitor literário a partir da contística popular, mas também dar a esse leitor, futuro professor da educação básica, também um repertório lúdico de utilização desses textos em sala de aula.

## **4.7 Expansão: aproximando dois contos brasileiros ao mundo hispânico**

Encaminhando a nossa proposta didática par ao seu fechamento, pensamos para o momento da expansão uma visita ao repertório de contos acumulativos brasileiros documentados por Cascudo (2012). Trata-se dos contos “A avó gulosa e o menino” e “O macaco que perdeu a banana”, contos que estão registros na literatura oral brasileira e que, por questões de espaço, nos limitaremos a resumi-los em poucas linhas.

No conto “O Menino e a Avó Gulosa”, um menino mata sua guiné para comprar farinha, mas sua avó a come. Em troca, ela lhe dá um machado que ele empresta ao Pássaro Carpinteiro, que o quebra, oferecendo um frasco de mel como compensação. O menino segue trocando objetos com outras figuras, até receber um boi que um jaguar devora. Ao reclamar, o jaguar ameaça o menino e o come, encerrando a história de maneira trágica.

Já no conto “O Macaco que Perdeu a Banana”, um macaco perde sua banana em um buraco e tenta obter ajuda de várias figuras, desde um pedaço de pau até a Morte. Depois de uma série de recusas, a Morte ameaça o caçador, o que desencadeia uma reação em cadeia que envolve o jaguar, o cachorro, o gato, o rato e a rainha. No final, o ferreiro corta o pau, e o macaco consegue recuperar sua banana.

No primeiro conto, é possível identificar duas características determinantes da narrativa de acumulação. A primeira delas é que dentre os personagens estão os animais e o menino consegue comunicar-se com eles de igual para igual, a segunda característica é a situação problema apresentada, ou seja, o enredo. Este se centra na dor do menino de ter matado a Guiné e sua avó a ter comido.

É interessante usar esse conto na perspectiva da contação de história em língua espanhola, não só por que ele traz esse aspecto lúdico, mas também por que a história é divertida e interessante e prende atenção da criança para o desfecho que é totalmente inesperado e surpreendente, para além das nuances autóctones da região nordeste presentes nesse conto. Esse conto ainda traz uma lição com duas interpretações: A primeira delas é não ser intrometido, pois, tudo começou com a machadinha sendo quebrada pelo Pica-Pau, após o menino dá palpite ao pássaro que não se corta mais o pau com o bico, e todo o decorrer da história até ele ser devorado pela onça aconteceu pelo mesmo motivo.

A segunda, inclusive, serve como um incentivo muito importante para as crianças, que é ajudar ao próximo, ao coleguinha. Nesse quesito, ajudar entra com brinquedos, ou até mesmo lanche. De acordo com Cosson (2006, p. 20), “a literatura serve tanto para ensinar a ler quanto para formar culturalmente o indivíduo.” Neste caso, através da literatura, a criança desenvolve seu intelecto, se desenvolve social e culturalmente. É no ensino fundamental que a literatura envolve o leitor, incentiva a criatividade e motiva, é uma literatura considerada ampla e diversificada e lúdica para atrair o gosto das crianças.

Conforme Cosson (2006, p. 35), “As obras precisam ser diversificadas porque cada uma traz apenas um olhar, uma perspectiva, um modo de ver e de representar o mundo.” Para escolher uma obra, é importante conhecer seu público para saber se essa chamaria sua atenção e se eles se identificam com essa obra. Dessa forma, nessa primeira parte, trabalhar uma obra com a qual eles já estejam familiarizados é um ponto positivo para motivá-los.

O segundo conto é similar e carrega essa característica marcante ao primeiro porque faz essa mescla entre o mundo animal e humano, onde estes se comunicam tranquilamente. O enredo desse conto se dá por conta de uma simples banana que o macaco deixou cair no oco da árvore, todo o desenvolver da história ocorre para tentar achar uma solução para recuperar a tal banana. Este conto também traz um final surpreendente onde o macaco finalmente consegue o que quer. Este conto representa a perseverança e determinação, porque parece improvável que ele consiga recuperar a banana ele não desiste. De certa forma chega ao fundo do poço quando tem a ideia de ir até a morte apelar por ajuda e esta se compadece da sua situação. É um texto curto e divertido e possibilita ao aluno uma leitura compartilhada.

Cosson (2009) acredita que a leitura é considerada uma resistência perceptível no processo de letramento literário na escola. O Desempenho de inserir a literatura no meio escolar não é fácil, tendo em vista que há várias discussões do que seria mais adequado, do intuito de utilizá-la e se a obra escolhida seria bem recebida.

Como indicação para uso desses textos dentro da sequência didática para cumprir o momento da expansão é preciso pensar que a ampliação pretendida por Cosson (2009) se dá através do conhecimento adquirido em atividades que conectam o texto com outras leituras, temas ou experiências. Mais uma vez se faz necessário a comparação dessas histórias com as já lidas nos *cuentos* redondos como atividade inicial.

Na sequência se poderia sugerir a tradução desse material à língua espanhola, seguida da elaboração de formatos redondos para a contação dessas históricas nos mesmos moldes das já trabalhadas. A vantagem aqui é dar aos alunos a oportunidade de ampliar seu repertório de histórias de acumulação, bem como de ampliar seu vocabulário no trabalho de tradução e ainda em ampliar o leque de opções com os acréscimos de dois novos objetos redondos para contação.

Como procedimento, o professor pode dividir a sala em dois grupos maiores e pedir que cada um prepare o material dos dois novos *cuentos* redondos. Os alunos deverão se organizar par interpretar os contos, fazer a tradução, selecionar os personagens-chave, pensar o layout dos objetos redondos, construir os objetos, ensaiar a contação e apresenta, finalmente.

## **4.8 Experiência reveladora: o texto literário na sala de aula**

Para concluir a sequência didática, seguimos Cosson (2009) na sua provocação à uma experiência reveladora a ser extraída dos textos lidos. Trata-se de uma reflexão final sobre como a leitura afetou a compreensão do aluno e como ele pode aplicar o que aprendeu a novas situações. Por óbvio, essa reflexão deverá vir plasmada das situações práticas que a sala de aula nos coloca, tendo em vista que pensamos tal sequência para jovens alunos do ensino superior, futuros professores de espanhol na educação básica.

O formato dessa reflexão final pode ganhar formatos diversos, tais como um portfólio que comente reflexivamente e reúna os objetos redondo herdados de Martínez e Pérez (2014) somados aos elaborado pelos alunos. Ou ainda uma simples roda de conversa, onde todos possam expor a avaliação que fazem das atividades após o percurso da sequência didática. Independente de qual seja o formato adotado pelo professor, o importante é levar o aluno a refletir sobre como o texto literário pode entrar na sala de aula de maneira lúdica e diversidade.

A sala de aula é um ambiente que desafia o professor e é necessário que este esteja preparado para lidar com as adversidades e as resistências dos alunos as metodologias tradicionais. As aulas tradicionais de literatura, nas quais o professor cobra uma leitura clássica sem o devido engajamento motivacional do aluno podem ser substituídas por abordagens como essa que aqui propomos.

**5 FECHANDO UM CICLO DE REFLEXÕES DIDÁTICAS**

Concluímos que, com base nos fatos discutidos ao longo deste trabalho, as abordagens didáticas do texto literário podem contribuir para o desenvolvimento do habito leitor, sobretudo se utilizados mecanismos de motivação lúdica. Conseguimos fundamentar nossa proposta nos estudos acerca da literatura oral, com informações que foram essenciais para a elaboração da nossa sequência didática. Trata-se de uma pequena contribuição aos estudos do letramento literário, baseada na técnica dos *cuentos* redondos e no estudo crítico da narrativa de acumulação.

Assim, acreditamos que a didática da contação de histórias pode contribuir significativamente para o ensino de línguas e literaturas, de forma a representar um recurso útil para a formação de professores e de seus futuros alunos. O texto literário tem o poder de transformar o imaginário, enriquecer o intelecto e aprimorar o vocabulário, o raciocínio e a interpretação. Em outras palavras, a leitura é uma forma essencial de perceber e compreender o mundo.

Os impactos desta proposta didática ainda precisam ser aferidos em momentos posteriores, quando a operacionalização prática dos procedimentos aqui explicitados. Por ora, podemos apenas especular a eficácia de combinar um recurso educacional com uma sequência didática que destaca o potencial dos “cuentos redondos” como uma ferramenta para melhorar a memória narrativa, desenvolver a oralidade e a escuta por meio da narração, e despertar o interesse dos estudantes pela literatura e pela cultura popular. A técnica também possibilita o resgate da literatura oral tradicional, presente na memória cultural de diversos povos, especialmente os brasileiros e hispânicos, com foco particular nos contos de acumulação.

Esperamos que as ideias apresentadas neste trabalho inspirem professores a transformar suas aulas de literatura em espaços mais lúdicos, motivadores, inclusivos e integradores das culturas letradas. Isso pode ser alcançado através da literatura, independentemente do gênero literário adotado.

**REFERÊNCIAS**

ALMODÓVAR, A.R. **Los cuentos populares o la tentativa de un texto infinito**. Buenos Aires: Biblioteca Virtual Universal/ Editorial del Cardo, 2006.

BRAVO-VILLASANTE, C. **Cuentos populares de Iberoamérica**. Cuentos y leyendas populares. Vol. 2. Madrid: Titivillus/Epublibre, 2005.

CASCUDO, L. da C. **Contos tradicionais do Brasil.** 20. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

CASCUDO, L. da C. **Contos Literatura oral no Brasil.** ed. São Paulo: Global, 2012.

COSSON, R. **Letramento literário teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

ESPINOSA, AURELIO. **Cuentos populares españoles**. Tomo II. Madrid: CSIC, 1947.

GROSSI, M.E.A. Contação de histórias. In: FRADE, I.C.A.S.; VAL, M.G.C.; BREGUNCI, M.G.C. (Orgs.). **Glossário CEALE:** termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/contacao-de-historias> Acesso em:10 jun. 2024.

LOPES, F.L.; SILVA JÚNIOR, J.D.; SANTOS, C.L. Contos tradicionais do brasil e da costa rica: analisando a recorrência de temas e a divergência de imagens, **Revista Humanidades & Inovação**, v.8, n.56, 2021, p. 256-272 ISSN: 2358-8322 Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5030> Acesso em: 10 jun. 2024.

MARTÍNEZ, A. M.; PÉREZ, J. I. **Cuentos redondos**: los cuentos populares acumulativos y su aplicación en la comprensión lectora. Madrid: LitOral, Asociación para la difusión de la Literatura Oral/Ministerio de Educación/Gobierno de España, 2010. Disponível em: https://estaticos.educalab.es/cniie/leer.es/cuentosredondos/cuentos\_redondos01

.html Acesso em: 05 nov. 2023.

ROLOFF, E. M. **A importância do lúdico em sala de aula**. Pucrs, 2010. Porto Alegre: Disponível em PDF: http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/Xsemanadeletras/comunicacoes/Eleana-Marga rete-Roloff.pdf Acesso em: 15 dez. 2023

SOUZA, J.F. Literatura oral. In: FRADE, I.C.A.S.; VAL, M.G.C.; BREGUNCI, M.G.C. (Orgs.). **Glossário CEALE:** termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: < <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/literatura-oral>> Acesso em:10 jun. 2024.

TÁPIA, J. A.; FITA, E.C. **A motivação em sala de aula**: o que é, como se faz. 11. ed. Tradução: Sandra Garcia. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

**APÊNDICE A – QUADROS COMPARATIVOS DAS LETRAS**

**APÊNDICE B – COMPARAÇÃO DO CONTEÚDO NARRATIVO: "A VELHA DEBAIXO DA CAMA" E "EL CUENTO DEL QUESO"**



1. Graduada em Letras Língua espanhola. Professora da Educação Básica; anielyafernandes@gmail.com [↑](#footnote-ref-0)
2. Doutor em Letras. Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; lindenilsonlopes@uern.br [↑](#footnote-ref-1)
3. Doutor em Letras. Professor da Universidade Estadual da Paraíba; jose.junior@servidor.uepb.edu.br [↑](#footnote-ref-2)